

Editorial

Participação política

O indivíduo que conhece seus direitos e deveres não é manipulado nem dominado. Na política, a participação consciente, é uma necessidade para se discutir o poder. Assim sendo, o indivíduo luta pelos seus direitos e avança à medida em que participa das decisões. A riqueza, ou seja, a renda deve ser dividida e o poder de repartição é uma condição indispensável na existência da democracia, atendendo aos interesses da maioria. A concentração da renda permanecendo da forma atual deixa a nossa "Democracia" capenga, pois uma minoria decide os rumos da Nação sempre a favor de seus interesses. A participação do indivíduo no mundo político pode alterar a situação que aí está, pois não é obra do acaso e sim de decisões de alguns. Dessa forma, deve-se perceber a importância das atitudes políticas, bem como conhecê-las e discutí-las. É preciso agir para que as decisões políticas reflitam os interesses do indivíduo e da maioria da população. Cada cidadão deve ter vontade de interferir nas decisões políticas para que a sociedade tenha uma postura condizente com suas necessidades, pois tudo passa pela política.

Do leitor

Esclarecimento

Venho através deste jornal dar um esclarecimento de comentários maldosos que vêm ocorrendo nesta cidade em nome da minha pessoa. Certas pessoas falam sem saber, como as coisas aconteceram, se trata de um cabelo que gerou muitos comentários: como exemplo, que até Interlance teve que pagar, mas não é verdade, o que foi feito na verdade foi um colamento para que a jovem participasse de um evento onde obteve o 2º lugar; quanto aos comentários de fotos computadorizadas é um engano. Ninguém tirou, e nem tive que pagar. Caso certas pessoas ainda tenham alguma dúvida ou curiosidade após este esclarecimento pode ligar para 292-3819, falar com Antonio Stoco (Tony Cabeleireiro) que terei o maior prazer em esclarecer os fatos que andam girando pela cidade.

Em nome de minha pessoa agradeço ao Jornal O Metropolitano por abrir este espaço onde as pessoas possam esclarecer mal entendidos como este, que os comentários que circulam não são verdades.

Antonio Stoco (Tony Cabeleireiro)

Frases

"O país se encontra num estado de pré-revolução moral. O mais perigoso é não fazer nada." (Do deputado federal José Serra, líder do PSDB, sobre a renúncia do presidente Collor)

"Para entender a crise, precisamos entender quem é o responsável pelas atividades do PC Farias no governo. Ele não é meu amigo nem seu. Não ganhou o presépio que tem por presépio do Congresso nem por concurso público. Se fez o que fez e chegou ao poder porque é ligado ao presidente." (Idem, sobre a crise do governo em relação à CFI de Farias)

"Nenhuma crítica que se possa fazer às idéias de Iliana Franco encobre o fato de que só a sua posse poderia resolver, dentro da lei, o problema número um do país: reverter a possibilidade de restaurar a autoridade moral do governo." (Idem, sobre a possibilidade do vice-presidente Iliana Franco de assumir a presidência)

"A demora da reforma fiscal pode ser um risco maior para as instituições do que um eventual impeachment." (Do economista Eduardo Giansetti da Fonseca, referindo-se sobre a "Escola da Corrupção", implantada no Brasil)

"A inflação é uma escola de oportunismo, de imediatismo e de corrupção. No Brasil, as pessoas, as empresas e o governo sacrificam o futuro em nome da necessidade de ganhar mais aqui e agora, até para se proteger os efeitos da inflação." (Do mesmo economista, sobre inflação e corrupção no governo Collor)

"O governo já descongelou preços, desbloqueou os cruzados novos e reajustou as tarifas públicas sem que o país caísse na hiperinflação. Se vier uma boa reforma fiscal e for consolidada a abertura da economia, aí sim a recessão terá valido a pena." (Do mesmo economista, sobre a reforma fiscal)

"O que ele gosta, não posso investigar. Isso só poderia ocorrer em outra fase, num processo de julgamento do presidente." (Idem, sobre a possibilidade de Iliana Franco assumir a presidência)

"Há indícios robustos de ligação do PC Farias com o Palácio do Planalto." (Sigmaringa Seixas, PSDB-DF, dizendo que acha mentira que Collor rompa suas ligações com o empresário Paulo Cesar Farias)

"Quem está isolado hoje é Collor e não o governo. Apesar do presidente Collor e o ministro Marilene conseguirem fechar o acordo da dívida externa." (Sigmaringa Seixas, PSDB-DF, dizendo que Collor está cada vez mais isolado)

"A grande vantagem para o Brasil é poder voltar ao mercado financeiro internacional." (Antonio Delfim Neto, deputado federal pelo PDS-SP, sobre o acordo da dívida externa)

"O acordo não terá efeitos imediatos no combate à inflação." (Ciro Gomes, governador do Ceará, sobre o acordo da dívida externa)

"Se eu não tiver acesso aos cheques deixo a comissão." (José Bissol, PSB-RS, sub-reitor da subcomissão de bancos, declarando que não teve acesso aos cheques depositados na conta da empresa Brasil's Garden)

"Esse é o Brasil que nos interessa, o resto é blá. Alguns imaginaram ser possível rasgar o resultado das eleições. Eles erram de lá, eu erro de cá, e aí? A única diferença é que meu cacife eles não têm." (Presidente Collor, declarando que jamais renunciaria e que conduziria seu governo até o último minuto)

"As incertezas do momento provocaram a virtual paralisação da economia. O país viveu refém de uma situação absolutamente anormal, e mais do que nunca é preciso que saibamos dar aos fatos de sua real dimensão e seu devido lugar." (Manifesto do Movimento Brasil S/A, lido no jantar de apoio ao ministro Marilene Marques Moreira)

Opinião

METÁSTASE

Roberto Requião

A República está sem referências positivas. A cúpula do poder se descompõe, e cada brasileiro informado tem a firme convicção de que tudo se suporta na conduta pessoal do presidente da República. Montou-se no governo um sistema de rastreamento de verbas, que começa na elaboração do orçamento e termina com as comissões na execução dos projetos. Uma simples análise dos telefonemas interurbanos dos governos e principais empresas do país com o telefone do PC tece o mapa intrínseco da malha fina da corrupção. Aí está o ponto principal do problema: a malha é extraordinariamente ampla.

A estrutura política está envolvida em profundidade. Cada político financiado e eleito é um agente dessa rede de influência, regada generosamente com dinheiro público. Daí a resistência ao aprofundamento das investigações e os argumentos conciliadores das velhas raposas do pelo liso e do rabo

teipado. O presidente, como um ator, representa na TV o papel de vítima, enquanto lideranças políticas simulam o desejo de apurar denúncias. Não são Collor, Quéricia, Canhedo, PC personagens do mesmo escândalo da Vasp? As velhas raposas querem salvar seu pelo, e o tumor da corrupção impune se alastra em metástase pelo País. A sociedade, com a economia desorganizada, sem projeto nacional, submetida a apetites de toda sorte, é embalada ao sabor do neoliberalismo comissionado. Para os irresponsáveis, o importante é privatizar, abrir o País comercialmente, sem que se desenhe nem sequer uma política industrial, tudo desde que a comissão seja consistente. A corrosão dos costumes, acelerada pela perda da credibilidade do presidente, é tão intensa que parcela das elites resolveu aderir ao exibicionismo moral, expondo sua decadência com cinismo. O presidente de um banco e senador declara que sonega o

ICMS da carne; expõem-se atos de sonegação e corrupção como se fossem as coisas mais normais do mundo. Vem-nos à mente a afirmação lapidada do velho Montesquieu: "Quando cessa a virtude, o tesouro público transforma-se em butim e sua força não é mais que o poder de alguns cidadãos e a licenciosidade de todos". Informações de organismos internacionais nos asseguram que grupos brasileiros mantêm em contas internacionais 60 bilhões de dólares de sonegação e corrupção. Internamente, se propôs o fim da nacionalidade, lei criminosa de propriedade industrial e a dolarização da economia. O que ainda mantém acesa a esperança é que tudo isso não se passa no Brasil real, no Brasil do povo que paga impostos, água, luz, levanta cestos, trabalha e, silenciosamente, constrói o País na crise. Tudo se passa como em uma novela da TV a que o povo assiste sem fazer parte do enredo. O Estado -

Espectáculo do jet-ski, fantasias de piloto e entrevistas selecionadas para que a crise não se aprofunde - como se isso fosse possível. De fato, estamos sem governo do ponto de vista ético e moral. A crise se alastra por todas as instituições. Medidas conciliatórias mantêm viva a doença, aceleram os efeitos e aprofundam a metástase. A Nação não pode manter a saúde com esse tumor a lhe corroer o organismo. O desgaste será terrível e constante. A crise deve ser precipitada e resolvida dentro dos marcos institucionais, para que o País volte a ter referências firmes e projeto nacional de desenvolvimento. O mais é a opinião de velhas raposas a falar do risco de golpe enquanto se locupletam na república dos favores e voam os céus do Brasil no "Morcego Negro" do PC. Sim à renúncia, se para isso houver ainda um resto de brasilidade e espírito público. Se não, o impedimento. Roberto Requião de Melo e Silva, jornalista e governador do Paraná

Requião e embaixador do Japão negociam acordos para o Paraná

Diversos entendimentos mantidos pelo governador Roberto Requião durante a visita que fez ao Japão no início do ano foram reforçados, junto ao embaixador Yasushi Murazumi durante cerimônia no Palácio Iguazu. Um dos acordos está relacionado ao intercâmbio entre o Paraná e a Província de Hyogo, visando o treinamento de funcionários públicos. Outro importante projeto prevê apoio japonês em programas paranaenses de meio ambiente.

Mostrando-se bastante interessado pelos programas do Paraná, o embaixador do

Japão elogiou a iniciativa do governador Roberto Requião, revelando que "o Paraná tem grande destaque pelo sucesso que vem alcançando com projetos de caráter ecológico e porque é também o Estado com um trabalho modelo na área de segurança". O embaixador lembrou ainda que o Paraná possui a segunda maior colônia japonesa do Brasil e que por isso, também, o Japão tem grande interesse em ampliar as relações comerciais com o Estado.

Outro entendimento mantido entre o embaixador ja-

pônês e o governador Roberto Requião foi no sentido de ampliar o Centro de Tecnologia Brasil-Japão, mantido pelo Tecpar na Cidade Industrial de Curitiba. O Centro, cujos equipamentos foram doados pelo governo japonês, presta atendimento às empresas que atuam nas áreas metalmeccânica e eletroeletrônica. A intenção do Paraná é fazer com que os laboratórios do Tecpar sejam direcionados também às empresas agroindustriais. Satisfeito com a idéia, o embaixador revelou que prestará todo o apoio necessário, visando, ainda, ampliar os

mesmos laboratórios para que atendam empresas de todo Brasil.

O governador ainda convidou o embaixador Yasushi Murazumi para que participe da próxima Expoitba, exposição agropecuária que acontecerá em Curitiba entre os próximos dias 17 a 25 de outubro. Requião disse ao embaixador que a exposição terá a partir de agora a denominação da Eco-Paraná, "porque terá um caráter ecológico bastante acentuado, levando aos participantes programas ambientais modelos para o País".



Casa da Família beneficiou mais 100 mil paranaenses em um ano

Após completar um ano de implantação o programa "Casa da Família" conseguiu assegurar moradia para mais 100 mil paranaenses e construir 25 mil casas populares no interior do Paraná. Nestes 12 meses - o programa começou em junho de 1991 - foram beneficiados 227 municípios.

"O sistema de parceria e a baixa prestação, que nunca ultrapassa a 20% do salário mínimo, foram fatores fundamentais para o êxito do programa", destaca o secretário especial da Política Habitacional, Luiz Cláudio Romanelli. A parceria envolve o governo do Estado, através da Companhia de Habitação do Paraná - Cohapar, que financia o material de construção e oferece assistência técnica a prefeituras municipais. Estas, doam o terreno e são responsáveis por obras de infra-estrutura como iluminação, saneamento básico. O programa prevê também a participação do mutuário para construção das casas em mutirão.

Cada moradia custa 400 UPP's (Unidades de Padrão de Financiamentos), o que corresponde a um preço atual de cerca de R\$ 10 milhões. Tecnicamente é um custo baixo, pois considerando o tamanho de 48m2, o metro de construção é estimado em aproximadamente R\$ 200 mil. Para participar deve-se planejar habitacional o cidadão deve possuir uma renda entre um a três salários mínimos.

DEU CERTO

"Este é um programa que deu certo e deve continuar no Paraná", reforça o prefeito de Faxinal, Jairo Barreto Macedo. Ele revela que o município conseguiu construir, em um ano, 430 novas casas populares. Desse total, 280 já estão concluídas e 148 em fase de acabamento. Faxinal tem 22 mil habitantes e três conjuntos habitacionais. "Ainda assim, a demanda habitacional é muito grande", afirma o prefeito que já está negociando, para daqui 90 dias, a construção de novas casas.

O programa "Casa da Família" tem a finalidade de criar um mecanismo capaz de garantir uma sequência permanente, mesmo que haja mudança no sistema político do município ou do Estado. Já estão assegurados US\$ 2 milhões mensais do Tesouro Estadual até o término de 1992. A meta do atual governo é de expandir cada vez mais o programa.

Curso para assistentes e dentistas

Serão abertas no próximo dia 20 as inscrições para um curso de sete meses, gratuito e destinado a quem trabalha como auxiliar de consultório dentário em Curitiba. A promoção é do Centro Formador de Recursos Humanos da Secretaria da Saúde do Paraná. As aulas serão no período da manhã, entre setembro e abril. Para participar é preciso ter concluído os estudos de 1º grau. As inscrições serão encerradas no dia 31 e é necessário apresentar fotocópia das carteiras de identidade e de trabalho (da página do contrato), além do histórico escolar. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 322-3434, ramal 263.

Osmar Dias visita Fazenda Can Can e abre negociações com o proprietário

Depois de viajar a Roncador, no centro do Paraná, onde se reuniu na Fazenda Can Can, com as 46 famílias rurais ameaçadas de despejo por intervenção federal, o presidente da Comissão Estadual da Terra, o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Osmar Dias, anunciou uma reunião com o proprietário da fazenda, Jurandir Silveira Pinto, em seu gabinete, em Curitiba.

"Assim que assumi a presidência da comissão - no dia 30 de junho - ele se dispôs a conversar comigo e com alguns dos 19 membros do grupo", revelou o secretário, que pretende negociar a compra da área em TDAs (Títulos da Dívida Agrária) com base em avaliação feita pelo Incra, instituto que também faz parte da comissão.

Osmar Dias esteve na Fazenda Can Can na sexta-feira (10), à tarde. Na manhã de terça-feira, (14), ao fazer um balanço da viagem, ele apontou três objetivos que o levaram a conversar diretamente com as famílias - um total de 196 pessoas, das quais, 84 delas crianças com menos de 12 anos. O primeiro, foi tranquilizá-las, afirmando que o governo do Estado nada fará para removê-las do local. O segundo, foi verificar as condições da área e o terceiro, foi ouvir das próprias famílias, se elas realmente querem permanecer no local a qualquer

custo ou se aceitam ser relocadas para outra área em condições de plantio que o Incra está negociando em TDAs na região. A resposta para essa última pergunta será recebida pelo secretário em uma semana.

"Esse impasse precisa ser resolvido no mais curto espaço de tempo", concluiu Osmar Dias, principalmente, tendo por base as condições de acidez da terra, cultivada há quatro anos para sobrevivência das 46 famílias sem equipamentos e sem produtos adequados ao preparo do solo. "Infelizmente, o governo do Estado não pode fornecer insumos porque não teria como prestar contas dos recursos públicos utilizados num assentamento ainda não regularizado, que ainda não foi titulado". Se as famílias derem uma resposta positiva à Comissão da Terra sobre a possibilidade de relocação, o secretário determinará aos membros da comissão para que auxiliem o Incra na busca de um local adequado para reassentamento.

APOIO ÀS FAMÍLIAS "Seja qual for a decisão das famílias, manteremos a mesma posição que temos desde dezembro de 1988", reafirmou Osmar Dias, lembrando que naquele ano em que ocorreu a ocupação, a coordenação da reforma agrária estava com a Seab, pois o

ITCF era vinculado a essa secretaria. "Se as famílias não aceitarem um novo local aguardaremos a decisão da Justiça, lembrando sempre que um laudo do Incra declararia a área improdutiva e passível de desapropriação."

Uma das grandes dificuldades na negociação com o proprietário, acredita Osmar Dias, "tem sido a interferência de outros poderes no Poder Executivo". Ele cita o Poder Judiciário, lembrando que ele está decidindo tudo, não deixando espaço para as decisões do Executivo. O secretário da Agricultura e do Abastecimento disse que ao assumir a presidência da Comissão Estadual da Terra, foi estabelecida como prioridade a negociação das áreas que se encontram em conflito.

A Fazenda Can Can ameaça o Paraná de intervenção federal a partir da decisão do Superior Tribunal de Justiça do dia 11 de junho, de encaminhar pedido nesse sentido ao presidente da República. O pedido, segundo o PGE (Procuradoria Geral do Estado) teve por base uma liminar de reintegração de posse a favor de Jurandir Silveira Pinto, dado pela Comissão de Campo Mourão, que foi julgada incompetente para decidir sobre o caso e também num processo em que o próprio autor, Jurandir, desistiu formalmente da ação.

FOTOPAR

Com um estúdio adequado e novos equipamentos para oferecer a melhor qualidade.

FONE 292-13582

Acquarium

NATAÇÃO • MUSCULAÇÃO • CONDICIONAMENTO FÍSICO

Rua Emiliano Perneta, 1740 - Próximo Praça Polônia - Tel.: 292-4443

SUPERMERCADOS DRUZIKI LTDA.

OFERTAS

Chocolate Prestígio und.....	880,00
Extrato de tomate Elefante 140g leve 4 pg 3	5.040,00
Shampoo Karina 500ml	2.420,00
Bombom Lacta 500g	7.900,00
Biscoito Lucinda 500g Sort.	2.190,00
Extrato tomate Quero ou Sofruta 370g	1.990,00
Nescau 500g	4.700,00
Absorvente Sempre Livre Seca Suave c/ 10	4.890,00
Café Maracanã 500g	2.980,00
Chocolate Nestlé 200g	4.340,00
Arroz Bonitão 5kg	8.800,00

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 22/07/92 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE

MATRIZ: Praça Getúlio Vargas, 778 - Fone: 292-1093
FILIAL: Av. Porcelana, 267 - Itaquí - Fone: 292-1833
CAMPO LARGO - PARANÁ

Turmas em andamento para:

GINÁSTICA • HIDROGINÁSTICA

ACERVO HISTÓRICO

JÁ QUE O DINHEIRO TÁ CURTO... ABAIXO A PINTURA POLÍTICA NOS MUROS!!!

TINTAS

Abraço -

Vatapá

ATENDIMENTO O secretário municipal da Saúde, no atendimento do Centro de Triagem, tomou atitudes inconvenientes com o atendimento à pessoas doentes. O dilema do secretário é que os veículos com propaganda política estão levando as pessoas até lá e o atendimento é precário.

PERSEGUIÇÃO POLÍTICA I A administração municipal está perdendo a cabeça. A cada posição contrária, o Executivo toma medidas drásticas. Basta ver que um professor de música candidatou-se na chapa PFL/PRN e foi demitido.

PERSEGUIÇÃO POLÍTICA II A manifestação pública a favor de uma candidatura fez com que as compras de uma empresa fossem cortadas. Onde fica a demonstração que não haveria dolo político e não existia perseguição. O tiro saiu pela culatra.

DOR DE COTOVELO Os bolboletos estão aprensivos. Enquanto uma campanha já decolou e está a todo vapor, a preocupação é com a candidatura do coração, procurando demonstrar que o candidato da coligação PFL/PRN é inelegível. A impugnação foi pedida.

NOVELA A história da impugnação poderá voltar a ser uma novela. Os dias vão passar e cada capítulo trará surpresas.

O povo como é que fica, o seu direito deve ser mostrado nas urnas.

TROCA-TROCA A candidatura decolou ou não decolou? Uma pergunta nos meios políticos que têm muito envolvimento. Em Curitiba, os boatos sobre a renúncia do candidato do PDT Rafael Greca estão fazendo com que o aparecimento de desmentidos até em televisão. Será que a reprise dos doze dias acontecerá?

VÔO I Da mesma forma que na capital do Estado, o PDT campolarguense faz reuniões constantes para verificar a campanha de seu candidato. Existem, também, boatos da troca de um Emídio pelo outro Emídio.

A diferença será nos dias para a mudança de candidato.

VÔO II O prefeito procura de todas as formas resgatar a candidatura de seu pupilo. Talvez consiga contornar os obstáculos com a dissidência.

VÔO III A ala que acompanha o Sr. Emídio Stoco não está engajado na campanha do PDT, pois foi preterido pelo prefeito municipal. As arestas ainda existem.

VÔO IV Será que a troca vai ocorrer? A mudança de candidato só poderá ocorrer quando da sua renúncia ou falecimento. Como a segunda hipótese é descartada, só por pressão poderá haver a renúncia.

MUROS I A pintura de muro está deixando os adversários preocupados. A coligação PMDB/PSDB tem uma sobrecarga muito grande, pois no dia a dia aparecem mais e mais muros para pintura e a equipe não consegue atender com a mesma eficiência. Isso que é apoio, a Campanha de Zanlorenzi decolou e mostra toda sua força.

MUROS II O apoio é tão grande, que os muros são oferecidos gentilmente e as pessoas manifestam o descontentamento com a atual administração. Valorizar o trabalho do povo e administrar com dignidade é a meta.

POSTO DE SAÚDE I As mudanças acontecem. Com o passar dos anos as perseguições são esquecidas. No início da carreira médica do atual prefeito, o candidato a vice-prefeito na chapa MOSTRAR, tanto fez que o médico de então foi demitido. Os tempos mudam e a memória de elefante não existe.

POSTO DE SAÚDE II O troco existiu quando o atual prefeito foi vice-prefeito de Carlos Zanlorenzi, despachou seu alioz para o município de Bocaiúva do Sul. Como é que pode? Os tempos são outros, parece que as máquinas antigas são dispensadas em recentes acordos políticos.

Expediente

O METROPOLITANO

Rua Benedito Soares Pinto, esquina c/ Barão do Rio Branco (Centro) CEP 83.601-404 - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nádia Schiavinatto
Reg. Prof. 2343/09/55 - PR
Departamento Comercial: Fone: 292-2576
• Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Foto e Impressão: Editora Helvética Ltda.
Rua Saldanha Marinho, 1.260
Fones: 232-0534 (Fax) e 223-5905
Curitiba-Paraná